

Ponte de Lima

Boletim Municipal

N.º 25 - Julho de 2013



Ficha Técnica

N.º 25

Publicação semestral

Propriedade e Edição Município de Ponte de Lima

Director Victor Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

Redacção e Coordenação Editorial Ovídio de Sousa Vieira, Aurora Lopes

Fotografia Sérgio Caridade

Design Gráfico e Paginação Helena Forte de Sá

Impressão Tipoprado – Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal 103183/96

ISSN 0873-1543

Tiragem 14 000 exemplares

Correio Electrónico boletim@cm-pontedelima.pt

Distribuição gratuita

Editorial



Um balanço necessário e oportuno

Quando se aproxima o final do mandato autárquico para o qual fomos eleitos, não podemos deixar de nos dirigir a todos os munícipes sem prestar, em jeito de um balanço imprescindível, as devidas contas da actividade autárquica, pois também é essa uma das funções do *Boletim Municipal*, elo de ligação essencial entre o Município e os munícipes.

No primeiro número que dirigimos dizíamos ser “*preocupação constante e imediata planear e construir canais de comunicação céleres e imediatos*” no sentido de aproximar os cidadãos do Município, sem entraves burocráticos, numa relação que se pretende franca e transparente.

Para isso criámos o GAM – Gabinete de Atendimento ao Munícipe, onde foram centralizadas todos os serviços de atendimento ao público.

Em paralelo, uniformizámos impressos, concebemos *websites* intuitivos e de fácil utilização, onde a informação surge de forma clara, disponibilizando um sem número de soluções que permitem resolver variadíssimos assuntos à distância de um clique.

Os vínculos de proximidade estabelecidos com os munícipes obrigam-nos a expor o trabalho efectivado e o *Boletim Municipal* foi sempre um meio de excelência para vos relatar a vida autárquica, os projectos, as obras, os planos do Executivo Municipal.

Consequentemente, é com regozijo que levamos ao conhecimento da população limiana que findaremos o mandato com a noção do dever cumprido, encarando as questões com frontalidade e procurando as soluções mais equilibradas e competentes, sem esbanjamentos de dinheiros e de recursos, tão escassos nos tempos em que vivemos.

Falo-vos, acima de tudo, da sustentabilidade financeira que o Município de Ponte de Lima se orgulha em ter, permitindo assumir compromissos com a certeza que os honrará dentro dos prazos estabelecidos, criando uma credibilidade junto de todos que a maioria das instituições públicas não consegue e muito dificilmente virá a conseguir no futuro próximo.

Recorrendo apenas a alguns exemplos, segundo o “*Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses em 2011 e 2012*”, de entre os 308 municípios portugueses, sublinhe-se, fomos, em 2012, o 29.º município que apresentou maior volume de transferências correntes e de capital; no mesmo ano, ficámos no 32.º posto dos municípios que apresentaram maior soma de valor de investimentos com transferências de capital; em 2011, fomos o 1.º dos municípios sem endividamento líquido e, em 2012, éramos o 3.º; se em 2010 e em 2011 o prazo médio de pagamento aos nossos fornecedores era de 17 dias, em 2012 passou para 13 dias; estamos no grupo de, simplesmente, 22 municípios que não recorreram a empréstimos bancários nos últimos anos; no que refere à maior liquidez, referenciada a 2012, somos o 7.º município do país; e, na mesma publicação referente a 2010, éramos o 3.º município que mais dinheiro transferiu para as Juntas de Freguesia, em percentagem do orçamento municipal.

Com a humildade que sempre nos caracterizou, não podemos deixar de estar satisfeitos com o rigor da nossa gestão na certeza que executámos o previsto nos Orçamentos e Opções do Plano.

A finalizar este balanço, cumpre-nos reafirmar que o Município de Ponte de Lima tem todas as suas contas saldadas, a sua saúde financeira é uma realidade e encontra-se devidamente preparado para encarar os tempos que se aproximam sem receios.

Aproveitamos para agradecer a todos aqueles que contribuíram para o desenvolvimento de Ponte de Lima – os autarcas (Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Juntas de Freguesia e Assembleias de Freguesia), as instituições, as associações, os trabalhadores municipais e os limianos em geral.

Com um abraço amigo.

Victor Mendes

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima

9.º Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima



INTERNATIONAL
Festival of the Year

Reconhecimento como Festival Internacional de Jardins do ano de 2013

A obtenção do galardão de Festival Internacional de Jardins do Ano de 2013 no âmbito do Prémio Garden Tourism Awards, integrado no evento internacional “2013 North American Garden Tourism Conference” cuja gala de entrega de prémios aconteceu em Toronto, no Canadá, no dia 19 de Março de 2013, é o culminar de um longo, árduo e dedicado trabalho desenvolvido ao longo destes últimos nove anos em prol da Arte dos Jardins e na difusão de formas criativas e inovadoras de como intervir no espaço público.

Como é óbvio, não podíamos, de modo algum, deixar de apresentar a edição do ano de 2013 com uma alusão à excepcional distinção, que muito orgulha as gentes de Ponte de Lima e que regozija qualquer português.

Com a atribuição do Prémio, a organização evidenciou as acções realizadas pelo Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima e o seu grande contributo para o desenvolvimento do Turismo Internacional ligado aos Jardins.

O prémio distinguiu mais de 30 actividades ligadas ao que se pode designar por Turismo de Jardins, nomeadamente, 12 categorias para o Canadá, 8 categorias a nível mundial e, no presente ano, realçou ainda os 10 jardins na América do Norte que merecem uma viagem exclusivamente destinada à competente visita.

O Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima é o segundo evento a receber o prémio como Festival Internacional do Ano, seguindo-se ao National Blossom Festival (Washington, DC, USA) que venceu em 2012.

A importância deste reconhecimento internacional está bem patente nas instituições e patrocinadores ligados aos “2013 Canadian and International Garden Tourism Awards”: Canadian Tourism Commission, Canadian Garden Tourism Council, Canadian Nursery Landscape Association (CNLA), American Public Gardens Association (APGA), Garden Tourism Conference, Ontario and BC Garden Tourism Coalitions, Associations des Jardins du Québec, Landscape Ontario Horticultural Trades Association (LO), Communities in Bloom, Jardins Sans Limites (Metz, França), VIA Rail Canada, Baxter Travel Media, CNLA, Air Canada e Horticulture Centre of the Pacific.

Criado há dois anos atrás, este prémio distinguiu algumas das maiores manifestações internacionais ligadas aos jardins, como por exemplo, para além da citada e não referindo as realizadas em território canadiano: Taipei International Flora Exposition (Taipei, Taiwan), RHS Garden Wisley (Londres, Inglaterra), Singapore Botanical Garden, (Singapura), Ellerslie International Flower Show (Christchurch, Nova Zelândia) e, em 2013, para além do Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima (Portugal), The Gardens of Trauttmansdorff Castle (Merano, Itália), Gardens Without Limits Conference (Moselle, França), Gardening World Cup (Nagasaki, Japão), Chelsea Fringe Festival (Londres, Inglaterra), National Garden Festival (Buffalo, NY, USA) e Vallarta Botanical Gardens (Puerto Vallarta, México).





GARDEN TOURISM AWARDS

Garden Tourism Conference, Toronto, Ontario, Canada



Presented to

Ponte de Lima International Garden Festival

Festival of the Year

International Garden Tourism



Sabemos que o trabalho de promoção e divulgação do Festival nos mais diversos suportes, quer a nível nacional, quer internacional, não será alheio à recompensa alcançada, pelo que continuaremos a desenvolver esforços persistentes na prossecução da difusão do evento.

Refira-se, a título de exemplo, a candidatura que se encontra em execução, na sua maior parte para aplicação de financiamentos para a publicitação e difusão do certame, ao nível de angariação de novos públicos e de mais candidaturas à efectivação de jardins, com a designação "Festival Internacional de Jardins", aprovada pelo ON 2 – Eixo Prioritário V – Promoção e Capacitação Institucional – Internacionalização, nos termos do Aviso PCI-1/2/2010 – Eventos Científicos e Culturais.

A candidatura, toda ela co-financiada a 70%, prevê, também, a aquisição e instalação de uma escultura da autoria do Mestre João Cutileiro, que enriquecerá o espaço e atrairá muitos visitantes, para além de ser um dos requisitos da operação no ON 2 – associar um nome reconhecido internacionalmente à promoção e divulgação do Festival Internacional de Jardins.

Depois de em 2012 termos recebido 100 000 visitantes, para a edição do presente ano, com o sugestivo tema Jardim dos Sentidos, foram recebidas 48 propostas, oriundas de 13 nacionalidades: Alemanha, Áustria, Brasil, Canadá, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Itália, Polónia, Portugal, República Checa e Sérvia.

Os 11 projectos seleccionados e executados permitem-nos uma viagem com um trajecto sensorial único e apelativo, que obrigará a percepções diferenciadas daquilo que somos, do meio que nos rodeia e do que podemos e devemos ser em relação ao mesmo.

Como seria de esperar, os denominados cinco sentidos são aqueles que mereceram uma atenção especial dos criadores. Ao nível do olfacto, a exploração dos aromas, por se tratar de jardins, não é de estranhar, sendo as plantas aromáticas um recurso difícil de resistir e que torna o todo do Festival extremamente agradável, com autênticas "bibliotecas de plantas", "jardins verticais" e "retratos da paisagem".

Relativamente ao gosto ou paladar, as plantas comestíveis surgem como actores principais, existindo também alusões aos frutos e à produção do vinho, de entre outras alegorias que pululam nas várias soluções apresentadas.


A visão é o sentido explorado por excelência, numa dupla utilização do que é exposto usando o tema visão e aquilo que é visto por quem visita, onde cada projecto obriga ao exame de um sem número de detalhes. Este sentido é apresentado de variadíssimas facetas, desde os símbolos das romarias ao palco musical, das floreiras suspensas às cúpulas em cana, da visualização da paisagem aos jogos de cor, do emaranhado multicolor do labirinto aos percursos visuais em xadrez e com



espelhos, dos suportes para a obtenção de fotografias à janela em frente ao espelho, de maçãs que mudam de cor aos inúmeros jogos para pequenos e graúdos, tudo é visual e cor tirando partido de imensas plantas que deleitam qualquer visitante.

A audição, que não teria que pedir muito tendo em conta a sonoridade que o parque por si só já oferece, é tema que não escapou à atenção dos autores. Sons de jogos infantis, de cata-ventos, de sistemas acústicos inovadores, de instrumentos musicais que reproduzem sonoridades naturais como a chuva ou a trovoadas, de tambores aquáticos e orelhões são algumas das inúmeras propostas que irão tornar divertido o vivenciar desta edição do evento.

O tacto é igualmente exibido com a inevitável interacção por parte dos espectadores visitantes que não a devem rejeitar para uma visita completa ao Festival – passear descalço para sentir texturas de materiais, ultrapassar uma



cortina de cabos, sentir a humidade de determinado espaço em relação à envolvente, sentir a terra e a relva, fruir de um jardim que procura significar a própria epiderme, receber o toque das plantas na pele ou a diferença de temperatura tida graças à implementação de meios naturais como a água ou plantas específicas.

Para além dos denominados cinco sentidos, outros são trazidos à colação, como o equilíbrio, o contacto, a pressão e, até, uma pequena alusão ao sexto sentido feminino.

De muito pequenas coisas, à partida, conjugando materiais, criando e, principalmente, reciclando, construiu-se um Festival Internacional de Jardins que ficará na retina e na memória de todos quanto dele usufruírem.

Destaque para a dedicação dos trabalhadores municipais que construíram o Festival, para os membros do júri e para a direcção do evento, pela dedicação e empenho demons-

trados, bem como para os patrocinadores que contribuem sobremaneira para a efectivação do certame.

Em 2014 iremos festejar 10 anos de existência. O Festival Internacional de Jardins já concretizou as legítimas expectativas dos que tiveram a audácia de dar asas à imaginação e de se atrever a construir um jardim, depois de devidamente seleccionados entre dezenas de candidatos.

Quem sabe não chegou a sua vez... Quer vir construir um jardim connosco? O tema está lançado e não é difícil de adivinhar – “Jardins em Festa”.

As candidaturas estão abertas até ao dia 31 de Outubro de 2013 e todas as informações encontram-se disponíveis no sítio da internet www.festivaldejardins.cm-pontedelima.pt e/ou podem ser obtidas por correio electrónico através do seguinte endereço:

festivaldejardins@cm-pontedelima.pt.

4 de Março – Dia de Ponte de Lima

Comemorações dos 888 anos da outorga do Foral pela Rainha D. Teresa

A 4 de Março passado, numa cerimónia oficial de inteira justiça e rememorando ancestrais valores de tradição e identidade, comemoraram-se os 888 anos de elevação de Ponte de Lima a Vila, pela outorga do Foral pela Rainha D. Teresa a 4 de Março de 1125.

Para vincar a efeméride junto dos mais novos, foram distribuídas coroas, DVDs e pagelas com a letra do Hino a Ponte de Lima junto da comunidade escolar do 1.º ciclo, numa acção que se considera essencial para alertar, de uma forma agradável e pedagógica, os mais novos para os valores históricos que são a sustentação do quotidiano.

Do programa constou, da parte da manhã, uma Homenagem à Rainha D. Teresa junto ao monumento sito à Praça da República, através da deposição de flores e a participação dos alunos da EB1 de Ponte de Lima que cantaram o Hino a Ponte de Lima. No final da tarde foram inauguradas as instalações de Apoio a Actividades Náuticas no Clube Náutico de Ponte de Lima, devidamente expostas nas páginas deste *Boletim Municipal*.

De seguida, no Teatro Diogo Bernardes, cumpriu-se a restante parte do programa oficial com a apresentação pública da obra *“Fé e Religiosidade Popular em Ponte de Lima: Cruzeiros, Vias-Sacras, Nichos e Alminhas”*, da autoria de Carlos A. Brochado de Almeida, Mário Carlos Sousa Gonçalves e Ana Paula Azevedo Ramos B. de Almeida, à qual também se faz a competente alusão na presente publicação, seguindo-se o discurso oficial do Dia de Ponte de Lima, pelo Presidente da Câmara. Victor Mendes, em forma de análise do mandato que finda, referiu-se a um considerável número de acções concretizadas, bem como a outras em execução, para além das planificadas, pelo que, pela importância que detêm, deixamos aqui algumas partes do referido discurso oficial.

“[...] Ponte de Lima é hoje o 3.º concelho do país, em percentagem do seu orçamento municipal, que mais recursos financeiros transfere para as Freguesias, prevendo-se em 2013 um valor glo-



bal de transferências de 4.736.000,00 €, que farão face a obras de beneficiação da rede viária, da ampliação de cemitérios, da construção de casas mortuárias, da requalificação dos centros cívicos, da criação de espaços sociais, desportivos e culturais, para além do apoio à aquisição de viaturas destinadas ao transporte escolar e que são, além disso, devidamente utilizadas para benefício de outras camadas populacionais, como as deslocações de idosos. Queremos um desenvolvimento sustentado e equilibrado nos 321 km² que compõem o nosso território, com uma rede de projectos integrados assente numa estratégia cujos resultados alcançados podem ser comprovados por todo o concelho, fazendo da qualidade de vida um facto e não apenas um mero plano que não sai do papel, como a triste realidade de outros concelhos do país demonstra.

Num contexto de contínua melhoria, devem realçar-se os investimentos em infra-estruturas básicas distribuídos por todo



o território, designadamente, em água e saneamento e nas importantes acessibilidades, vitais para um desenvolvimento equilibrado de todo o concelho.

A valorização do que é nosso, dos produtos endógenos e locais, é outra das grandes apostas.

A par de grandes eventos promocionais daquilo que melhor temos e podemos apresentar com orgulho a residentes e visitantes, as actividades de autêntica competitividade territorial são e continuarão a ser uma das nossas maiores prioridades. [...]

Contudo, independentemente das muitas energias despendidas, e bem despendidas, são vários os casos de sucesso, de que são ainda exemplos o Bike Park de Ponte de Lima; o desenvolvimento da rede de alojamento em espaço rural disseminada pelo concelho; os projectos das aldeias de montanha, a valorização das margens do rio Lima, para além dos que já se encontram devidamente enraizados, como a rede de ecovias, a Quinta Pedagógi-



ca de Pentieiros e a Área de Paisagem Protegidas das Lagoas de Bertandos e de S. Pedro de Arcos. [...]

Brevemente serão mais, como o Centro de Acolhimento e Núcleo Patrimonial, no lugar do Cerquido da freguesia de Estorãos; o Centro de Exposição de Produtos Regionais, junto à Quinta de Pentieiros; o Centro de Interpretação e Vivência Activa da Natureza, nos Quartéis de Santa Justa; não esquecendo a importância da dinâmica que hoje representa para o concelho o Caminho Português para Santiago de Compostela. [...]

A futura Rede de Museus que envolverá o Centro de Interpretação e Promoção do Vinho Verde, o Centro de Interpretação da História Militar de Ponte de Lima, em fase de instalação no Paço do Marquês e o CIL – Centro de Informação do Lima, inaugurado, há pouco, no Centro de Interpretação Ambiental da Área de Paisagem Protegida, será o complemento para muitas iniciativas que interrelacionam a educação com o conhecimento e difundem o concelho turisticamente. [...]

Brevemente, fortalecendo as interações entre o ambiente e a qualidade de vida, daremos início à construção do Parque da Vila – 46.000 m² que ficarão ao dispor de todos quantos o procurarem para o lazer e a ocupação dos tempos livres de forma saudável. [...]

A competitividade territorial exprimir-se-á noutros projectos, alguns quase concluídos, como o Hotel da Além da Ponte ou a Casa dos Sabores no antigo Restaurante Clara Penha, que pretendemos seja um magnífico cartão-de-visita da gastronomia local, e outros em adiantada fase de execução, como a Casa Torre dos Barbosa Aranha que acolherá o Centro de Interpretação e Promoção do Vinho Verde, numa parceria, com recurso a fundos comunitários, com a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes. [...]

Ponte de Lima não pode recluir o dia de amanhã e vai encarar-lo com a frontalidade que herdamos, com orgulho e a vaidade merecida, dos nossos antepassados.”

Espaço Ciência Divertida

Novo recurso educativo de importância primordial



Numa estratégia de polivalência, onde a educação/formação e a rentabilidade são os sujeitos, o Centro Educativo das Lagoas foi construído tendo em vista múltiplas funções, nas quais se insere o “Espaço Ciência Divertida”. Esta valência, gerida cientificamente pelo Serviço Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandós e S. Pedro de Arcos e localizado em duas salas do Centro Educativo das Lagoas, foi pensada e criada com o objectivo de difusão da cultura científica e tecnológica através da observação e experimentação, direccionado não só ao público escolar mas a todos aqueles que aceitem o desafio. O Ciência Divertida realiza diversas actividades, tais como a montagem de experiências laboratoriais interactivas, observações astronómicas, debates, exposições e ainda permite que turmas do concelho, ao nível do pré-escolar e do 1.º ciclo, se inscrevam em áreas-projecto. Temas como água, geologia, corpo humano, sistema solar, vulcanismo e biodiversidade são abordados de uma forma simples, inovadora, cativante e sempre adequada ao público a que se dirige. Desígnio pioneiro no

concelho, convida o público a participar nas mais diversas actividades/experiências, numa tentativa de aproximar a ciência aos cidadãos.

Em virtude da sua localização, próximo da Quinta de Pentieiros e da Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandós e S. Pedro de Arcos, equipamentos com forte competência no desenvolvimento de acções de (in)formação e sensibilização para o ambiente e mundo rural, promove ainda a aproximação experimental e científica dos saberes presentes nas práticas rurais, ao mesmo tempo que as coloca na relação homem/natureza, de modo a promover a sustentabilidade ecológica e a valorização da vida rural que caracteriza o tecido sócio-económico da região.

O Centro Ciência Divertida entrou em funcionamento no ano lectivo transacto e conta já com a publicação de um *Caderno* exclusivamente dedicado aos educadores de infância e professores do 1.º ciclo que leccionam nas escolas do concelho limiano. O *Caderno do Professor* pretende suportar a preparação e o desenvolvimento de cada um dos temas abordados no “Espaço Ciência Divertida”, assim como complementar os meios já disponibilizados, como por exemplo protocolos e guiões de experiências e modelos.

Por último, o Município, devido à importância dos resultados já apresentados pelo Ciência Divertida do Centro Educativo das Lagoas, e apoiado nas políticas de que a educação foi e será sempre eixo primordial de acção e de igualdade de oportunidades, aprovou a criação de Espaços Ciência Divertida a serem instalados nas bibliotecas de cada Centro Educativo.

EB1 de Ponte de Lima

Êxito e exemplo nacional no cumprimento da carta educativa

A reorganização da rede escolar a nível nacional foi orientada numa lógica de cooperação entre o Ministério da Educação e Ciência, as escolas e os municípios, por forma a encontrar e garantir soluções equilibradas e racionais, nomeadamente a nível de projectos educativos, da qualidade pedagógica, da articulação e transição adequada dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade, da minimização das situações de isolamento e exclusão social e escolar e, ainda, da racionalização e eficiência da gestão dos recursos humanos e materiais das escolas e estabelecimentos educativos.

O processo de construção de novas infra-estruturas educativas e melhoramento das já existentes, inerente ao reordenamento da rede educativa – pré-escolar e 1.º ciclo – iniciada em 2004 no concelho, estará concluído com a abertura da nova Escola Básica do 1.º Ciclo de Ponte de Lima no próximo mês de Setembro.

Divididas em quatro Agrupamentos de Escolas com dimensão ponderada e constituídos tendo em conta as características

geográficas e a população escolar a que se destinavam (António Feijó, Arcozelo, Freixo e o recém-criado de Ponte de Lima), estão em funcionamento 15 Escolas Básicas do 1.º Ciclo, 11 das quais em Centros Educativos e 23 Jardins-de-Infância, 10 em Centros Educativos.

A Escola Básica de Ponte de Lima é destinada, tal como o próprio nome indica, ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, e para tal compreende 12 salas de aula, dispostas por 2 pisos, com dimensões consideráveis e equipadas com mobiliário e material didáctico adequado e moderno. O mesmo se verifica em relação à biblioteca/centro de recursos, que conta com uma área relevante.

Destaque ainda para o exterior onde os alunos podem gozar de um espaço em que predomina o verde da relva e também de um campo de jogos com marcações destinadas à prática desportiva de várias modalidades.

O edifício, da autoria do Arq.º Renato Martins, é “amigo do ambiente”, pois foi construído tendo em conta a temperatu-

ra, a qualidade do ar, a luminosidade, adoptando-se técnicas construtivas e materiais que evitam o recurso a equipamentos consumidores de energias não renováveis e dispendiosas.

O presente investimento foi co-financiado pelo Programa Operacional da Região do Norte ON 2 – O Novo Norte.



Hotel de Além da Ponte

Empreendimentos turísticos e estabelecimentos de alojamento local

Encontram-se concluídas e consequentemente prontas para serem inauguradas as obras dos edifícios com os números 9 e 24 do Largo da Alegria, cujo conjunto, em termos de projecto, recebeu a denominação de Hotel de Além da Ponte.

Esta intervenção, da autoria do Arquitecto José Manuel Carvalho Araújo e co-financiada pelo Programa Operacional Regional do Norte, ON2 – O Novo Norte, no âmbito da regene-

ração urbana, é um contributo ímpar para a revitalização da zona histórica da margem direita do Lima, nomeadamente do referido largo, local onde o Município tem instalado o Museu do Brinquedo Português e o Albergue de Peregrinos de Ponte de Lima, para além dos Jardins Temáticos do Arnado e, muito perto, do Festival Internacional de Jardins e das instalações do Clube Náutico de Ponte de Lima.



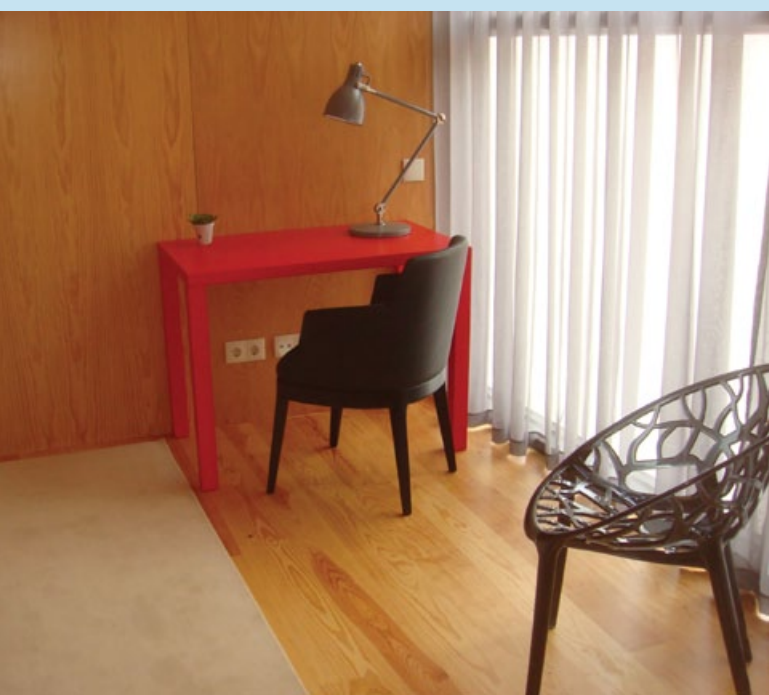
Em termos estruturais, a casa número 24 é composta de recepção, pátio/esplanada e 7 quartos – 5 duplos e 2 duplos com beliches e a casa número 9 por recepção, *hall*, pátio/esplanada, cozinha, economato, depósito de malas, zonas técnicas, instalações sanitárias e 8 quartos, todos duplos com cama de casal.

Encontra-se em fase de abertura o concurso público de arrendamento, denominado “Empreendimentos Turísticos e Estabelecimentos de Alojamento Local”, tendo em consideração que juntamente com os dois edifícios, o Município pretende arrendar, num só pacote agregador de estruturas turísticas, também a Casa Abrigo do Monte da Madalena, o Albergue da Vacariça e a Casa Abrigo de S. Mamede, estas últimas na freguesia de Refoios.



O Albergue da Vacariça é composto de *hall*, um quarto duplo e instalações sanitárias e, ainda, por duas camaratas com 13 beliches, *hall* de entrada e *hall* de distribuição, instalações sanitárias, balneários e uma zona de estar/alimentação, para além de logradouro, como acontece nas seguintes; a Casa Abrigo do Monte da Madalena dispõe de um quarto/sala de estar, uma copa e instalações sanitárias; por sua vez, a Casa Abrigo de S. Mamede é constituída por cozinha, sala de estar, dois quartos duplos, uma sala/quarto com quatro camas e instalações sanitárias.

O caderno de encargos do concurso prevê um arrendamento do conjunto pelo prazo de 10 anos, num incentivo ao investimento e ao empreendedorismo, pretendendo-se, para além da estratégia de continuidade da requalificação urbana do Arrabalde de Além da Ponte, dar também a possibilidade de exploração de um leque variado de oferta turística, que vai de encontro aos mais variados tipos de públicos-alvo, atendendo às especificidades que cada uma das estruturas ostenta.



Restaurante da Madalena

Valorização patrimonial num espaço de excelência

A subida ao Monte de Santa Maria Madalena, outrora chamada de Monte das Santas, extensa se realizada a pé, refrescante e sob tons intensos de verde, culmina num dos mais surpreendentes e sublimes miradouros naturais sobre Ponte de Lima e o seu rio.

Para além do gozo que é poder desfrutar de uma paisagem invulgar, no ponto mais alto do monte, é possível o passeio pelos jardins que nos envolvem num ambiente quase que fantástico ou, simplesmente, o repouso e repasto no renovado Restaurante da Madalena.

No edifício que já serviu, em tempos, de albergue do guarda, procedeu-se a uma reformulação, da responsabilidade do Arq.º Renato Martins, que conservou a sua aparência exterior e modernizou o interior, trazendo conforto, acessibilidade e

funcionalidade aos seus utilizadores, sem nunca desrespeitar arquitectónica e paisagisticamente o meio em que está inserido e onde a natureza é soberana.

Concluído e preparado para entrar em funcionamento, o Restaurante da Madalena, tornar-se-á novamente palco de referência na promoção da deliciosa e peculiar gastronomia regional.

Destaque para a arcada encerrada por vidros, ao nível do rés-do-chão do edifício, que possibilita o descanso do olhar pelos inúmeros carvalhos e para a sala de refeições, de decoração leve, subtil e alva, apetrechada com mobiliário minimalista em concordância com o espaço.

Mais uma vez se pode testemunhar as premissas assumidas pelo Executivo de beneficiação, requalificação e valorização

dos espaços municipais, de lazer e de convívio, onde, e neste particular caso, não só o local intervencionado ganha nova vida, bem como se devolve ao Monte de Santa Maria Madalena todo o seu potencial de turismo e de bem-estar, aguardando-se a revitalização do espaço, pela procura por parte dos visitantes, para além dos limianos que sempre sentiram aquele miradouro como um exemplo de ligação homem-meio.



Centro de Acolhimento do Núcleo Patrimonial do Cerquido

Estorãos recebe mais um exemplo de competitividade territorial

A antiga casa agrícola, agora denominada “Casa da Montanha: Centro de Acolhimento/Interpretação do Núcleo Rural do Cerquido”, foi recuperada e adaptada para funcionar como equipamento colectivo que desempenha, em simultâneo, as funções de centro de convívio para a população local, centro de recepção de visitantes e turistas e espaço de acolhimento de exposições fixas e itinerantes, permitindo, também, a realização de eventos científicos, culturais, artísticos, actividades de recreio e lazer, bem como de *workshops* formativos dedicados, em particular, às artes tradicionais.

Inaugurada em 17 de Junho passado, é composta por um espaço expositivo, promocional e demonstrativo, orientado para a divulgação do património material, destacando-se as seguintes áreas funcionais: espaço de acolhimento intitulado “Sala dos Amigos da Casa”; espaço “Eventos e Momentos” que compreende um micro-auditório polivalente; cozinha de apoio à realização de mostras e *workshops* gastronómicos; “Sala de Aprendizagem”, concebida como espaço para dina-

mização de acções formativas especializadas, sobretudo no domínio do artesanato; oficina “Artes à Moda da Serra” para demonstração de artes e ofícios e exposição de artesanato; e espaço expositivo, criado para acolhimento das exposições.

O investimento total foi de 131.485,00 €, co-financiado através da candidatura “Cerquido – Aldeia entre a Serra e a Veiga”, integrada na Acção 3.2.1. – Conservação e Valorização do Património Rural, do Eixo III – Dinamização das Zonas Rurais, do PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural, contemplando a recuperação da casa; mobiliário; expositores; design e produção de exposição; e sinalética do Percurso do Cerquido. Este percurso de pedestrianismo, designado por “Cerquido – da Veiga à Serra”, com partida na Quinta Pedagógica de Pentieiros, pretende proporcionar uma narrativa histórico-geográfica do território, conduzindo o visitante no processo de interpretação dos modelos de povoamento em diferentes épocas históricas, partindo da Veiga Limiana em direcção à encosta sudeste da Serra de Arga, até ao lugar do Cerquido, na freguesia de Estorãos, com destaque, além dos pontos de partida e de chegada, para os Quartéis de Santa Justa e para as antigas minas de volfrâmio.



Rede Viária e Beneficiações nas Freguesias

Políticas de melhoria contínua em todo o concelho



A mobilidade e as condições de acessibilidade são essenciais como padrões de uma sociedade que se quer desenvolvida e que procura a melhoria constante do bem-estar de todos os concidadãos.

O Executivo Municipal, atento às preocupações dos munícipes, tem implementado uma política de parceria com as Juntas de Freguesia, através da atribuição de participações, bem como na delegação de competências quando se trata de vias municipais, para a beneficiação, pavimentação e demais intervenções necessárias nas vias vicinais.

Entre Janeiro e Julho de 2013 foram subsidiadas intervenções na Rede Viária Municipal nas freguesias de Anais, Arca, Arcoze-lo, Beiral, Boalhosa, Brandara, Cabaços, Cabração, Calheiros, Cal-velo, Correlhã, Estorãos, Facha, Feitosa, Fontão, Fornelos, Freixo, Fojo Lobal, Gandra, Labruja, Moreira, Navió, Ponte de Lima, Queijada, Rebordões Santa Maria, Rebordões Souto, Refoios, Rendufe, Ribeira, Sá, Sandiães, Santa Comba, Santa Cruz, Seara, Serdedelo, Vilar das Almas, Vilar do Monte, Vitorino das Donas e Vitorino dos Piães que atingiram o montante de 2.703.251,49 €.

Importa ainda salientar, por se tratar de Rede Viária, que o Município chamou à sua responsabilidade a execução da empreitada de Beneficiação da Via Municipal 1261, em Fornelos, orçamentada em 335.450,25 €.

A requalificação urbana, casas mortuárias, rede de saneamen-to básico, rede de abastecimento de água, ampliação de cemi-tério, de entre outras, representaram naquele período um total de 222.676,57 € para subsidiar beneficiações nas freguesias de Ardegão, Beiral, Boalhosa, Calheiros, Freixo, Gandra, Rendufe, Santa Comba, Seara e Vitorino das Donas.

Encontram-se em execução as obras da Rede de Saneamento da Ribeira, da Ampliação da ETAR da Gemieira e as Empreita-das de Sistemas de Abastecimento de Água Autónomos de Labrujó, Vilar do Monte, Boalhosa e Rendufe.

Por último, menção para o subsídio atribuído à Junta de Fre-guesia de Rebordões Santa Maria, no valor de 89.250,00 €, para aquisição de um autocarro.

Centros Cívicos

Reforçar o sentimento de lugar

As preocupações com o ambiente urbano assumiram grande visibilidade, sobretudo com o surgimento dos novos paradigmas de desenvolvimento e modernidade, decorrentes de profundas transformações, a nível mundial, do contexto social, demográfico, habitacional e económico.

A requalificação dos espaços visa a melhoria da qualidade do ambiente, a valorização de áreas públicas e envolve a articulação e integração de diversas componentes como, por exemplo, a habitação, a cultura, a coesão social e a mobilidade. Assim, emerge uma nova visão, em que a qualificação e integração dos distintos espaços se encerra numa decisiva dinâmica funcional, mais inclusiva, coerente e sustentável.

Importa portanto promover iniciativas que ordenem e transformem locais em territórios mais unidos, atractivos, dinâmicos e readquiram como que uma alma e personalidade própria.

Neste contexto, surgem no Município, os projectos de Requalificação Urbana – Centros Cívicos, que têm sido levados a cabo de forma contínua, em inúmeras freguesias, onde se

beneficiam essencialmente as zonas centrais – espaços de cariz colectivo e social que se encontravam desarticulados da envolvente e que apresentavam sinais marcados do tempo.

Concluídas estão as obras de requalificação dos Centros Cívicos de Brandara, Calvelo, Gemieira e Sandiães; em execução, a da Seara e em breve dar-se-á início à de Santa Comba. Estas duas últimas representam um investimento total de 70.853,74 €.

As intervenções implicam, como já foi referenciado, a revitalização do espaço central de cada freguesia, espaço esse que é histórico e de memória, e portanto, respeitado, contribuindo em larga medida para uma maior aproximação do cidadão à freguesia num combate aos problemas actuais de desertificação. Um conjunto de mais-valias estão inerentes também a este ordenamento, como a circulação rodoviária e pedonal, definição de zonas de estacionamento automóvel, renovação da plantação arbórea e beneficiação da iluminação pública e do mobiliário urbano.



Bolsa de Terras Agroflorestais de Ponte de Lima

Uma plataforma digital para a salvaguarda do mundo rural

O Município implementou o projecto Bolsa de Terras Agroflorestais de Ponte de Lima em finais de 2012, com o objectivo de promover o desenvolvimento local e rural, fomentar a agricultura, propiciando as práticas agrícolas e a preservação da floresta.

A implementação deste projecto facultará uma maior produtividade do território, promovendo o uso de terras abandonadas e/ou o incremento da especialização das actividades agro-pecuárias; para além de salvaguardar as paisagens rurais, contribuindo para a valorização económica da propriedade e para a dinamização das economias locais.

A plataforma digital baseia-se numa base de dados que reúne e divulga um conjunto de informações sobre prédios rús-

ticos, disponíveis para arrendamento ou venda e colocados pelos proprietários à disposição de todos aqueles que procuram terrenos para o desenvolvimento e/ou expansão de actividades do sector primário.

Podem aderir, de forma gratuita, todos os proprietários que pretendam arrendar ou vender prédios rústicos com aptidão agrícola ou florestal, localizados no concelho, sendo o pedido de adesão formulado através do *website* da Bolsa de Terras Agroflorestais.

Tecnicamente, o projecto foi implementado pelo Serviço de Modernização Administrativa, em estreita colaboração com o Serviço de Sistemas de Informação Geográfica. A plataforma assenta sob um *website* concebido em HTML, CSS e PHP e,

MUNICÍPIO PONTE DE LIMA
TERRA BOLA DA RUSTICIDADE

Bolsa de Terras Ponte de Lima

Mapa com terras disponíveis para Venda ou Arrendamento

Bolsa de Terras Disponíveis

Bolsa de Interessados



sempre que possível, procurou-se respeitar os principais padrões de usabilidade e demais normas de acessibilidade.

Através deste portal são oferecidas as seguintes funcionalidades: Mapa com a identificação dos terrenos disponíveis no concelho; Lista A-Z das ofertas de terras por freguesia; Formulário com o pedido de registo de terreno; Lista de interessados em terrenos; Formulário com o pedido de procura de terreno; Regulamento da Bolsa de Terras Agroflorestais de Ponte de Lima (BTAFPL); Legislação sobre a Bolsa de Terras; Notícias sobre a Bolsa de Terras Agroflorestais de Ponte de Lima; e Vídeos sobre a Bolsa de Terras Agroflorestais de Ponte de Lima. Quando um munícipe pretende disponibilizar um terreno para venda ou arrendamento, preenche um formulário disponível na plataforma, enviando-o para os técnicos do Município, os quais tem a tarefa de validar o seu conteúdo.

A par da consulta global de terrenos, é disponibilizada uma aplicação no *ArcGIS Online*, de pormenor, para cada terreno disponível, permitindo deste modo a consulta direccionada a um determinado terreno, sempre que se optar por fazer uma consulta via portal da Bolsa de Terras.

O projecto foi totalmente concebido e desenvolvido pelo Município de Ponte de Lima com apoio de tecnologia ESRI e pode ser consultado no endereço:

<http://bolsadeterras.cm-pontedelima.pt/>.

A Bolsa de Terras de Ponte de Lima, disponível na Internet desde 25 de Janeiro, conta já com 56 interessados em terrenos, dos quais 38 estão registados na plataforma e os restantes encontram-se em análise técnica.

Plantação vinícola, produção frutícola, hortofrutícola, pastagens e culturas temporárias, plantação de ervas aromáticas em modo de produção biológica, produção de culturas protegidas e instalação de apiários são as áreas de negócio apresentadas pelos candidatos que integram a bolsa de interessados. Por sua vez, constata-se que a procura de terrenos tem sido um facto consumado, até pelo elevado número de pedidos de contacto sobre os terrenos disponibilizados na plataforma – até ao momento foram recebidos 69 pedidos de informação. Em resumo, o projecto surgiu do crescente interesse na exploração de terras com aptidão agroflorestal, numa lógica de produção familiar ou empresarial e, em simultâneo, pretende contribuir para a gestão das paisagens rurais, as quais são um activo crucial para toda e qualquer estratégia de desenvolvimento sustentável, constituindo-se a informação geográfica como um meio excepcional de alavancar e potenciar a Bolsa de Terras.

Granito das Pedras Finas

Conferir à marca a garantia de novos mercados

Realizou-se a 2 de Julho, no Auditório Municipal, a sessão pública de assinatura do Contrato de Financiamento entre a Autoridade de Gestão do Programa Operacional da Região Norte, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) e o Município, relativo ao projecto “Granito das Pedras Finas de Ponte de Lima: afirmação da marca em novos produtos e novos mercados”, ao abrigo da candidatura enquadrada num Projecto Âncora Artes e Produtos Tradicionais, do Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos EEC PROVERE Minho IN – Eixo Prioritário II – Valorização Económica de Recursos Específicos, do Programa Operacional da Região Norte ON 2 – O Novo Norte, cujo valor total de investimento é de 420.392,92 €.


O Município e o IPVC viram finalmente aprovado o financiamento, a uma taxa de comparticipação FEDER de 85%, dos investimentos relativos à implementação de acções que visam contribuir decisivamente para a estruturação do produto “Granito das Pedras Finas”, particularmente, através da sua certificação, da constituição da marca, da definição de uma estratégia de valorização comercial, incluindo a análise de canais de distribuição e de identificação de mercados potenciais, da exploração de novas soluções de design e aplicações para os produtos em granito, passando também pela promoção do ordenamento territorial da actividade e pela valorização ambiental e paisagística integrada das zonas extractivas.

Refira-se que o futuro Parque Industrial do Granito das Pedras Finas permitirá incutir uma nova dinâmica à exploração deste recurso endógeno, nomeadamente a produção em grande escala, vocacionada para o mercado da construção e a produção artística, orientada para soluções de mobiliário em pedra e fins ornamentais.

Neste sentido, o Executivo Municipal, em 10 de Dezembro passado, deliberou, por maioria, emitir parecer favorável à abertura de procedimento por ajuste directo para a celebração de contrato de prestação de serviços de elaboração dos Projectos de Especialidade, respectivamente, o Estudo de Tráfego, Estudo de Impacto Ambiental e Projecto de Integração Paisagística para o Loteamento do Pólo Industrial das Pedras Finas.

Estão dados os passos vitais para conjugar a arte de trabalhar o granito, com a forte capacidade técnica da componente industrial que se foi implementando – mais-valias que são protagonizadas pelas empresas de maior dimensão, tendentes para a extracção e transformação primária do granito –, e o artesanato orientado para a produção manual das peças de cantaria e para a escultura iconográfica.

Alia-se assim um saber-fazer único, aperfeiçoado ao longo dos tempos, com as novas potencialidades de corte, serraagem e acabamento oferecidas pelo progresso tecnológico. O granito enquanto recurso endógeno e a cantaria enquanto ofício de grande tradição em Ponte de Lima constituem um património natural e cultural cuja rentabilização económica se procura potenciar através dos investimentos previstos na candidatura em questão, pelo que a marca a implementar ao nível dos novos produtos e dos novos mercados, “Granito das Pedras Finas”, justificou a determinação de um projecto âncora, como recurso endógeno, enquadrado pelas estratégias de eficiência colectiva (no caso em apreço, um Programa de Valorização de Recursos Endógenos – PROVERE) definidas no actual quadro de apoio (QREN 2007/2013).

A close-up photograph showing a pair of hands working on a piece of stone. One hand holds a metal chisel, and the other hand holds a hammer, poised to strike the chisel. The stone is a dark, textured material, possibly granite. The background is blurred, focusing attention on the hands and the tool.

O PROVERE Minho IN, no que respeita à visão e objectivos, tem por base o recurso paisagem nas suas múltiplas acepções naturais e culturais e apela às capacidades instaladas na região, o espaço de baixa densidade do Minho, consolidando e diversificando a sua base económica, tornando-a capaz de competir em mercados exigentes e alargados, de criar valor e emprego e de fixar e atrair população, sem colocar em risco a sustentabilidade ambiental mas antes transformando-a numa oportunidade para o desenvolvimento.

Para a prossecução dos objectivos torna-se indispensável cooperar, inovar, qualificar e diferenciar.

O período de execução material e financeira da operação no ON 2 termina a 31 de Maio de 2015 e contempla sete acções: Gestão global do projecto e coordenação inter-parceiros; Reorganização do *cluster* "Granito das Pedras Finas": planeamento estratégico do sector e orientação técnica da sua reestruturação; Promoção da gestão ambiental e paisagística integrada das pedreiras; Certificação do produto; Afirmção comercial da marca "Granitos das Pedras Finas": distribuição, mercados e estratégia de marketing; Novas aplicações e soluções de design para os produtos em granito; Feira das Pedras Finas.

Esta última terá como finalidade encetar a implementação da estratégia de promoção do "Granito das Pedras Finas" através da organização de uma exposição de escala ibérica centrada em instrumentos tecnológicos, maquinaria e equipamento específico do sector, soluções de design e produtos em pedra natural, com especial ênfase no granito.

Os principais impactos sócio-económicos e ambientais esperados são o incremento do empreendedorismo e da empregabilidade local, a valorização da arte da cantaria, a dignificação profissional e social do artesão e o fomento da continuidade intergeracional desta actividade, a captação de novos investimentos nas áreas de actividade directa ou indirectamente associadas ao sector da pedra natural, a valorização das actividades artesanais como componente da identidade local e vector de diferenciação da oferta turística e a recuperação e gestão de danos ambientais e paisagísticos.

O envolvimento dos empresários e artesãos em todas as etapas deste processo, através da realização de reuniões técnicas, acções de formação e sensibilização e *workshops* temáticos, é o garante de que as actividades programadas estarão em consonância com os interesses e necessidades dos operadores económicos e de que estes assumirão uma postura pró-activa na rentabilização dos seus resultados. É fundamental que, neste contexto, venha a ser assumido por todos os actores que só através do funcionamento em parceria, e de uma forma colectiva e integrada, será possível prever o futuro desta indústria, pelo que toda a abordagem passa pela congregação de esforços entre as entidades públicas e os privados/empresários, que se deverão unir em torno deste objectivo comum.

Clara Penha – Casa dos Sabores

A valorização da gastronomia tradicional

O antigo Restaurante Clara Penha está intimamente ligado à gastronomia local e regional, sobretudo ao Arroz de Sarra-bulho à Moda de Ponte de Lima, situação que deu origem à aquisição, recuperação e requalificação do mesmo, por parte do Município, para a promoção da cozinha alto-minhota, do vinho e dos vinhos loureiros.

Clara Penha (1836-1924) é, na realidade, o nome que se pode relacionar directamente como a pioneira da restauração contemporânea em Ponte de Lima, promovendo a introdução, de uma forma mais comercial e rentável, do Arroz de Sarra-bulho, conhecendo-se o seu profissionalismo que alguns trechos escritos registaram para o futuro.

A sobrinha, Belozinda Penha Varela (1908-2002), deu seguimento ao seu labor, que se foi proliferando na restauração de Ponte de Lima, pelas ligações matrimoniais com outras famílias ligadas à gastronomia limiana, sobretudo a de Rosa

de Sá (1882-1944), bem como através de muitas cozinheiras afamadas, originando um notável conjunto de restaurantes que dão continuidade ao trabalho iniciado por aquelas precursoras.

Como facilmente se depreende, a opção tomada pode ser considerada bastante acertada, tendo em consideração, para além do referido, a preservação de memórias e identidades ligadas a um passado não muito distante e que urge legar ao futuro devidamente integradas num contexto de modernidade. Depois dos competentes diagnósticos, verificou-se que o edifício apresentava problemas ao nível da estrutura pelo desnívelamento visível de pisos e tectos, pelo descaimento da escada e pelos destacamentos de rebocos e estuques. Também ao nível da cobertura, estrutura em madeira, detectaram-se elementos em estado avançado de deterioração causados pelas infiltrações de águas pluviais.





A valorização do edifício, com projecto do Arq.º Renato Martins, passou pela substituição integral da cobertura e dos pisos de madeira, a recuperação da escadaria e a renovação das infra-estruturas eléctricas, de abastecimento e de drenagem de águas. As intervenções mais profundas realizaram-se ao nível interior, uma vez que exteriormente existiu a preocupação de conservar o aspecto geral do edifício, efectuando-se apenas trabalhos de limpeza e de pintura. De igual forma, foram recuperadas as caixilharias e portadas mais nobres, em madeira, presentes na fachada principal.

A ideia que está por base no projecto Clara Penha – Casa dos Sabores, a inaugurar brevemente, prende-se com o desenvolvimento de acções de defesa da gastronomia regional, com particular destaque para alguns pratos que merecem uma atenção muito especial, como o referido Arroz de Sarrabulho à Moda de Ponte de Lima e para os vinhos produzidos na região, representando um investimento de 412.208,37 €. Pretende-se que funcione como uma montra, uma verdadeira escola de apresentação e de bem servir, em que as boas

práticas poderão, tal como aconteceu com a restauração comercial há cerca de um século atrás, ser seguida pelos muitos estabelecimentos que definem Ponte de Lima como um local de referência nacional em termos gastronómicos.

Para isso, não foram esquecidos detalhes importantes, como o mobiliário de qualidade, as louças personalizadas, depois da criação de uma logomarca, da autoria do designer Nuno Ribeiro, que certamente perpetuará a mensagem Clara Penha – Casa dos Sabores.





Terminamos, por essa razão, com a memória descritiva da logomarca, da autoria do criador referido:

"Sendo Ponte de Lima uma terra recheada de histórias e tradições – na recuperação de um imóvel com propósitos bastante sólidos como a promoção e preservação da sua gastronomia local – não faria sentido não procurar uma referência visual, uma ponte, entre um vivo passado e um delicioso presente.

Dessa busca, ressalva-se um painel de azulejos. Memória de um passado tipicamente português. Um balcão, recepção da muita freguesia. Encosto de mil almas em busca do repasto e convívio. A casa da Clara Penha, através do seu edifício, receita e tradição aguarda outras tantas (ou mais almas), procurando um lugar junto ao painel de azulejos que tanto viu e continuará a ver.

É sobre esta peça, no seu módulo, que se baseia a identidade corporativa proposta. Aliada aos conceitos da pinga do sangue e do vinho verde tinto carrascão, elementos cruciais da limiana mesa. Estas cores rubras e quentes que teimam tintar, macular a alva toalha num ambiente de alegria, celebração, festa...

Clara Penha exerceu um papel predominante, uma estrela, no contexto gastronómico de Ponte de Lima. Uma saudade, uma lágrima. Uma vida espelhada nos seus descendentes que, alegremente – à boa maneira minhota, acolhedora, tal lume brando de cozinha – perdura. Um bem distribuído legado, uma semente que hoje prolifera e cresce. Raízes não contidas numa forma. Antes, se libertam e procuram novos rumos, numa dinâmica e efervescente tradição, frutos de contrastes de um passado, presente e futuro."





Parque da Vila

Estrutura complementar para a qualidade de vida

Este projecto apresenta-se como um parque urbano com múltiplas valências, destinado ao recreio, lazer, convívio da população, exercício físico, descanso e contemplação num conjunto de estruturas consideradas vitais para o bem-estar dos cidadãos.

A implementar na freguesia de Arca, em terrenos recentemente adquiridos pelo Município, terá uma superfície prevista de cerca de 46.000 m² – para uma melhor referenciação geográfica, compreendam-se os terrenos adjacentes ao edifício da sede da Junta de Freguesia de Arca até à zona situada por trás do Pavilhão Municipal.

Os conceitos mestres do projecto são clareira, orla e mata.

A obra incorporará estruturas já existentes e que se encontram em bom estado de conservação, como é o caso de percursos pedonais demarcados que atravessarão todos os espaços e atmosferas do parque; recuperará e reordenará a flora autóctone abundante, da qual fazem parte as espécies *Pinus pinea* (pinheiros mansos) e *Quercus suber* (sobreiros); e criará novos espaços, nomeadamente, três clareiras de prado relvado para recreio livre, com vegetação do tipo caduca colocada de forma estratégica para que possa oferecer sombra no Verão e luz no Inverno e ainda vegetação do tipo perene que terá uma dupla função de protecção de potenciais ventos e de barreira visual. Esta última conduzirá o olhar para determinados pontos, levando o visitante a deambular por todo o parque e a admirar-se com alguns elementos surpresa.

Para além destas zonas de prado, surgirá um circuito de manutenção construído em madeira que tem como objectivo incutir o desporto saudável no dia-a-dia da população, um parque infantil em madeira que cumprirá todas as normas actuais de segurança, um *trial bike* – pequena pista fechada em saibro com *pump track* e curvas sobrelevadas, que fará as delícias dos jovens mais radicais –, vários miradouros também em madeira na zona mais alta do parque e, por último,



uma estrutura amovível de apoio ao parque com bar/quiosque e WC.

O Parque da Vila contará com duas entradas principais (uma a norte que será mais sombria e outra a nascente que se pensará mais soalheira) e duas entradas secundárias (uma pela Rua do Bustelinho e outra feita pela zona do Pavilhão Municipal, própria para servir os amantes do desporto).

A concepção paisagística teve como principal cuidado a envolvente onde será construído e por isso apresenta-se com uma expressão intemporal, naturalista e rural. O projecto vai promover a ligação funcional com a natureza e reinventar uma zona até agora recôndita de Ponte de Lima, tornando-a mais atractiva para os munícipes e visitantes.

Avenida 5 de Outubro

Continuamos a requalificar a zona ribeirinha

Com um piso original de características impermeáveis destinado à circulação pedonal em avançado estado de deterioração e bastante irregular muito devido ao crescimento das raízes das árvores, era crucial uma intervenção que, para além de travar o contínuo avanço destes problemas, inserisse a Avenida 5 de Outubro a nível arquitectónico, paisagístico e estético no reordenamento da zona ribeirinha.

Assim, e dando continuidade a este projecto de requalificação da marginal, foi inaugurada no passado dia 7 de Julho de 2013, a “nova” Avenida dos Plátanos, obra cujo valor ascende aos 430.885,99 € + IVA.

Com o reordenamento do tráfego rodoviário através da implementação de um sentido único de circulação (que prolonga a intervenção no Passeio 25 de Abril, Alameda de S. João e Rua Inácio Perestrelo), a repavimentação utilizando materiais permeáveis, a colocação de grelhas de arrelvamento e a renovação de todo o mobiliário urbano, Ponte de Lima oferece uma solução que reafirma todo o potencial paisagístico e turístico da Avenida 5 de Outubro, pois quem nela passeia é invadido por um olhar único e privilegiado sobre a ponte medieval e romana e o Rio Lima, para além de que é acometido por uma refrescante sombra propiciada pelos inúmeros, centenários e frondejantes plátanos que ladeiam a avenida. De acrescentar que, com o uso de materiais permeáveis nesta acção, prevê-se o alívio da pressão exercida nas raízes das árvores e o aumento da permeabilidade do solo, o que, juntamente

com a inexistência de movimentos de terras, reduzirá substancialmente o risco de inundação.

Intervie-se, com base num projecto do Arq.º Renato Martins, naquela que também é considerada a mais bela entrada numa localidade em todo o percurso do Caminho Central Português de Peregrinação para Santiago de Compostela.



Actividades Museológicas e Exposições

A dinamização cultural de encontro às necessidades dos munícipes



As exposições, para além de animarem os espaços culturais disponíveis e contribuírem para o enriquecimento, ao nível dos conhecimentos e do lazer, dos cidadãos continuam a ser uma imagem de marca da actividade municipal, destacando-se as seguintes, realizadas entre Janeiro e Julho de 2013 – no Arquivo Municipal: “As Escolas de Ponte de Lima no Tempo dos meus Avós”; no Centro de Interpretação Ambiental (Lagoas): “Presépio de Natal”, “Trabalhos apresentados ao concurso «Postais de Amor do Pinchas para o Rio Lima»”, “Os Agentes da Protecção da Floresta”, “Do Sol à Biodiversidade”, “Trabalhos desenvolvidos ao longo dos Programas de Apoio às Áreas Projecto do Serviço Educativo 2012/2013”, “Mantas de Retalhos”; no Museu dos Terceiros: “O Natal e as Escolas”, “Oratório de Paula Rego”, “Os Tapetes do Corpo de Deus: Uma Tradição em Ponte de Lima”, “A Minha Arte”; na Torre da Cadeia Velha: “O Natal e as Escolas”, “Camiños no Deseño – A Terra na Orixé”, “Colectiva de Pintura e Escultura do Atelier do Espaço Internet”, “Vida, Pensamento e

Luta de Álvaro Cunhal”, “Álvaro Cunhal por Viana”, “Ilustradores do Minho”, “Fábula – Uma Exposição de Pintura em Nome dos Animais”; e na Biblioteca Municipal: “António Manuel Couto Viana: Vida e Obra”, “Fotografia de Eduardo Teixeira Pinto «Sensibilidades»”, “João Marcos: Poeta e Escritor Limiano: 100 anos de Nascimento (1913-2013)”, “Ajudaris – Ilustrações do Livro”, “Artesanato Limiano”.

A exposição do Oratório de Paula Rego no Museu dos Terceiros, de 23 de Março a 16 de Junho, marcou um momento alto, uma vez que foram muitas as diligências realizadas no sentido de trazer a Ponte de Lima uma peça desta criadora, que já esteve exposta em Inglaterra, no México e no Brasil e é cobiçada por inúmeros espaços museológicos nacionais e estrangeiros. *“O Oratório foi elaborado entre 2008-2009; é uma obra tridimensional com quase três metros, criada a convite do Foundling Museum, instituição museológica que guarda a memória das crianças abandonadas e recolhidas no Foundling Hospital.*





Paula Rego criou esta peça inspirando-se nos antigos oratórios religiosos, especialmente no da sua mãe. A ideia de casa, de um espaço doméstico protector, de um pequeno santuário de guarda que se pode fechar e defender, é transformado pela artista e transporta-nos para uma impiedosa apreciação de uma realidade de social e pública. Os painéis transportam-nos pela vivência de muitas mulheres amadas, violadas e abandonadas, deixadas só, "obrigadas" a deixarem seus filhos; puro desespero! As esculturas representam crianças, crianças que se protegem, que se acariñham. Como comentou a pintora «é um oratório sem os santos tradicionais. Mas a Nossa Senhora também está lá, porque estas crianças abandonadas são santos».

A propósito desta obra de arte, no Museu dos Terceiros a 1 de Junho, foi proferida, por Ana Gabriela Macedo, Professora Catedrática da Universidade do Minho, a palestra "Entre o profano e o sagrado: nos bastidores do Oratório de Paula Rego".

Também no Museu dos Terceiros levou-se a cabo as "Conversas com Arte", nas quais foram abordadas distintas questões: a 3 de Maio, "A Arte nas suas múltiplas vertentes; valores em decadência", por D. Manuel Clemente, então Bispo do Porto e por D. Anacleto de Oliveira, Bispo de Viana do Castelo; a 10

do mesmo mês, "Museus de Arte Sacra: gestão e futuro", pelo Dr. Manuel Graça, Director do Museu Alberto Sampaio e pelo Prof. Doutor Carlos A. Brochado de Almeida, Director do Museu dos Terceiros; e a 17, "O restauro em duas perspectivas: o estudo e a sua aplicação na Arte Sacra", pela Prof.^a Leonor Botelho, da Faculdade de Letras do Porto e pelo Prof. Orlando Carmo, conservador e restaurador de Arte Sacra.

No que concerne ao Museu do Brinquedo Português, desde Junho passado e até Dezembro encontra-se patente a exposição temporária "Mães Pequenas", uma mostra de bonecas de fabrico europeu, integrada em distintos conceitos sociológicos. A educação das meninas: mães desde o berço; produções europeias do século XVIII ao XX; bonecas *souvenir* e bonecas da moda são apenas alguns dos temas retratados nesta exposição que, apenas num mês após a sua abertura, registou mais de 1.700 visitantes.

Destaque ainda para a realização de festas de aniversário dos mais novos neste último espaço, devendo os interessados contactar os serviços directamente na recepção do museu ou pelo email geral@museudobrinquedoportugues.com – mais informações em www.museuspontedelima.com.

Centro de Interpretação da História Militar de Ponte de Lima

Complemento imprescindível na Rede de Museus

Encontram-se em excelente ritmo os trabalhos conducentes à instalação do Centro de Interpretação da História Militar de Ponte de Lima, no edifício do Paço do Marquês, prevendo-se a respectiva abertura para o primeiro semestre do próximo ano, projecto que surge na sequência de uma antiga aspiração do Município de Ponte de Lima e que conheceu avanço decisivo com a celebração de um Protocolo de Colaboração entre o Exército Português e o Município, em 25 de Maio de 2011.

O Centro pretende apresentar, numa abordagem temporal, os principais episódios de natureza militar que se sucederam nesta vila histórica e no território circundante.

O Centro de Interpretação disporá de vários pequenos núcleos, cada um relativo a uma diferente época histórica: a Época Antiga, que retratará a presença castreja e romana no território, bem como a travessia do Rio Lethes pelas tropas de Décimo Júnio Bruto, pondo em evidência o povoamento e também a rede de vias de comunicação e de penetração das forças militares; a Época Medieval, mais centrada na fortificação de Ponte de Lima, no século XIV, e na posição da vila no âmbito geral da Guerra entre Portugal e Castela, com incidência especial no episódio da tomada da vila pelas tropas de D. João I, Mestre de Avis, em 1385; e a Época Moderna, relevando as Guerras da Restauração entre Portugal e Espanha (1640-1668), bem como a Segunda Invasão Francesa, no Quadro Geral das Guerras Peninsulares.

Serão devidamente apresentadas, no seu circuito expositivo, algumas peças originais provenientes do Museu Militar do Exército, em Lisboa, depositados sob a figura de empréstimo, bem como um importante conjunto de réplicas de armas e indumentárias e uniformes, esperando-se que o sucesso do Centro contribua para viabilizar a cedência de várias peças originais pertencentes a particulares, seja sob a forma de doação ou de empréstimo.

Para além de diversos painéis alusivos às distintas épocas e episódios militares, a exposição permanente sairá ainda enriquecida com duas maquetes, que permitirão, com um jogo de incidência de luzes, perceber a evolução do território e da vila e a sua ocupação.

Este projecto, que representa um investimento total de 201.960,82 € foi alvo de uma candidatura apresentada ao PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural), Eixo III – Dinamização das Zonas Rurais, Acção 3.2.1., a qual já foi aprovada.



Novo Website dos Museus de Ponte de Lima

Disponibilização de conteúdos para a promoção do conhecimento



O Dia Internacional dos Museus comemora-se a 18 de Maio e, em Ponte de Lima, a data foi assinalada com um conjunto de acções desenvolvidas nos espaços museológicos.

Na comemoração da efeméride, o Município lançou o *website* dos Museus de Ponte de Lima, o qual concentra a informação referente ao Museu dos Terceiros, ao Museu do Brinquedo Português e ao Centro de Informação do Lima e, em breve, reunirá a que respeite ao Centro de Interpretação da História Militar de Ponte de Lima e ao Centro de Interpretação e Promoção do Vinho Verde.

Este portal assume-se como uma ferramenta fundamental na divulgação das actividades daqueles importantes centros de informação, cuja missão global assenta na promoção da cultura, da etnografia, da educação, da informação e do la-

zer, com um serviço prestado de modo tendencialmente gratuito e universal, contribuindo para elevar o nível cultural, a preservação da memória colectiva e o aumento da qualidade de vida dos cidadãos.

Acessível no endereço www.museuspontedelima.com, apresenta uma arquitectura de informação flexível, baseada nos padrões dos restantes websites municipais, visando o reforço da experiência de utilização.

Aposta-se, assim, na comunicação directa com os visitantes, disponibilizando-se, quer uma secção de notícias e de eventos, quer um variado leque de conteúdos multimédia, abrangendo vários álbuns de fotografias e de vídeos.

Este novo recurso de informação resulta do processo de modernização administrativa em curso no Município, que tem como finalidade melhorar continuamente o acesso e uso da informação por parte dos cidadãos e empresas.



Grandes Eventos e Espectáculos

Dinâmicas culturais sempre presentes



O Município, consciente das potencialidades que os grandes eventos significam para Ponte de Lima, sobretudo ao nível das empresas locais e do seu crescimento económico, continua a apostar em eventos diferenciadores e heterogéneos que vão de encontro aos mais diversos públicos-alvo, incrementando novos eventos que se distingam no contexto regional para, dessa forma, poderem manter características peculiares que garantam a respectiva sustentabilidade e, consequentemente, as competentes realizações nos anos vindouros.

Realizaram-se, entre Janeiro e Julho, a Feira do Bacalhau de Cebolada, a Feira do Ambiente e Energia, a Festa da Gente Miúda, a 23.ª Festa do Vinho Verde e 6.º Concurso Regional da Raça Frísia do Alto Minho, a VII Feira do Cavalo de Ponte de Lima, a V Feira da Caça, Pesca e Lazer de Ponte de Lima, o Festival Percursos da Música e a Feira do Livro, na sua maioria com programas bastante repletos em termos de oferta e animação cultural que, pela sua extensão, seria maçudo reproduzir nas páginas do *Boletim Municipal*.

Permita-se, contudo, um pequeno destaque para a 1.ª Festa da Gente Miúda, realizada a 23 e 24 de Fevereiro e que marcou, pela positiva, os mais jovens, pelo vasto e rico conteúdo que o devido programa apresentou.



Os ateliês educativos, de diversão e de sensibilização para algumas temáticas importantes transformaram a Festa da Gente Miúda num espaço onde a magia e a imaginação infantil deram largas à ilusão e à criatividade. Por entre espectáculos de dança, filmes e representações, existiram momentos inolvidáveis como a interpretação do grupo de teatro infantil “Partículas Elementares” com a peça “O Nabo Gigante”, que proporcionou uma tarde de verdadeiro encanto, ou o teatro de fantoches “O João Pateta”, pelo Maurioneta. A encerrar, subiu ao palco “Xana Toc Toc” num espectáculo fascinante

que fez da área da Festa da Gente Miúda um espaço de êxtase e de fantasia para todas as crianças que tiverem a oportunidade de conviver de perto com a artista de sua eleição.

No que concerne a espectáculos, sem elencar exaustivamente, fica aqui um pequeno registo de alguns realizados no período referido, na vila e em algumas freguesias – em Janeiro: Concertos de Inverno; em Fevereiro: Fadistas Limianos e Fol-





clore de Inverno; em Março: Teatro “As Aventuras de Serafim Malacueco” pela Companhia de Teatro Atrapalharte, Teatro de Revista “Não há Euros p’ra Ninguém” com Octávio de Matos e Entrada Triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém – A Cidade Humana, pelo Grupo S. Paulo da Cruz – Passionistas; em Abril: Teatro – “Leis Modernas” pelo Grupo de Teatro da Casa do Povo de Freixo; Dança – Adeixa, Festival Feminino de Tunas “Esgota Pipas”, Teatro “Os 3 Malotas” e “O Médico à Rasca” pelo Grupo de Teatro da Facha, Gala Internacional de Dança – *Russian Classical Ballet – Grand Pas*, Pedro Barroso e Tributo a Zeca Afonso – Companhia Bengala; em Maio: Festival de Tunas Femininas “IX Ofélia”, Concerto pelo Orfeão de Rio Tinto, Encontros de Folclore 2013, Teatro “Leis Modernas” pelo Grupo de Teatro da Casa do Povo de Freixo, Concerto do Grupo Musical “Bibó Lima”, Teatro “Maria Minhoca” pelo Grupo de Teatro Unhas do Diabo, Concerto – *AMFF in Concert*, Grande Concerto Bandas Limianas (Estorãos, Moreira de Lima, S. Martinho da Gandra e Ponte de Lima), Teatro – “Viagem Pela Sétima Arte” pelo Grupo de Teatro DuplaFace da Associação Cultural e Recreativa de Arcozelo e Concertos Didáticos pela Escola Profissional de Música de Viana do Castelo; em Junho: *Ballet* Ponte de Lima e Ponte da Barca, Concerto – *Skalibans*, Teatro/Dança/Música – “Tabacaria” pelo Grupo em Movimento, Concerto de

Miguel Araújo, Ruarte e Mercado das Artes 2013; e em Julho: Concerto Musical – Grupo de Cantares Silvestres e Concerto – Aurea.

As imagens que ilustram estas palavras apenas permitem uma percepção mínima de tudo quanto se realizou no espaço temporal em questão.



Benefícios Fiscais

Contínuo reforço nas medidas que favorecem o cidadão

Está assumido pelo Executivo Municipal que, enquanto for financeiramente sustentável, deverão ser mantidas, ou mesmo optimizadas, as medidas tomadas relativamente aos benefícios fiscais sobre os quais detém a necessária autonomia para concretizar ou propor a sua redução ou isenção – salvaguardando-se, no entanto, qualquer alteração que posteriormente venha a ser obrigatória por força das opções e orientações constantes no Orçamento de Estado para 2014.

Apesar de representar um esforço financeiro significativo para a Autarquia, entendemos que os benefícios são mais importantes para a concretização da estratégia de desenvolvimento que temos vindo a prosseguir para Ponte de Lima.

A boa gestão dos dinheiros públicos terá, neste cenário, uma relação directa com a maior ou menor disponibilidade financeira das famílias e empresas.

Para além de serem medidas diferenciadoras e que conferem atractividade ao concelho, as mesmas irão permitir libertar liquidez às empresas já instaladas e às famílias num momento em que os portugueses vão ter o maior aumento de sempre de IMI e de IRS.

O Executivo propõe abdicar da participação variável que pode ir até 5% no IRS dos sujeitos passivos com domicílio fiscal em Ponte de Lima, relativa aos rendimentos do ano imediatamente anterior. Continuar-se-á, em 2014, a optar pela isenção do pagamento dos 5% do IRS pelos munícipes, medida que irá implicar, de acordo com as previsões realizadas para o ano de 2013, a perda, para o Município, de uma receita de 648.975,00 €.

Apesar dos aumentos das respectivas taxas para 0,3% a 0,5% no caso dos prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI,

o Executivo propõe em 2014 reduzir a taxa para 0,32%.

Em concordância com os anos anteriores, e relativamente à Derrama Municipal, esta continua a ser isenta para as empresas que se instalarem no concelho, numa medida que implica, em média, uma perda anual de cerca de 350.000,00 €.



Artesanato Local e Regional

Aposta na tradição e na identidade

Nos tempos difíceis que vivemos, muitas pessoas procuram soluções alternativas para garantir a sua subsistência, o seu bem-estar e das suas famílias, com a qualidade de vida merecida.

Das diversas opções laborais, destacamos uma que demonstra arrojo e autêntico empreendedorismo – o artesanato local e regional, de que já demos exemplos em páginas do *Boletim*. O Executivo, atento ao desenvolvimento desse importante contributo para a afirmação da nossa tradição, memória e identidade, a par com a modernidade e vanguardismo que caracterizam muitas das peças artesanais, tem empregado esforços significativos para o apoio constante à divulgação do artesanato produzido no concelho, facilitando o acesso a feiras e eventos por parte dos artesãos, pois está certo que as pequenas economias contribuirão para o desenvolvimento das grandes economias que todos ambicionamos ser uma realidade. Tendo em conta o êxito e o número crescente de pessoas cuja actividade laboral envolve o artesanato, todos os meses é realizada, com o apoio do Município, a ArtesaLima / Feira de Artesanato, organizada pela P. L. Arte – Associação de Artesãos de Ponte de Lima.

Para além disso, também o Município procedeu à criação e construção de estruturas próprias e que marcam a diferença, de maneira a propiciar condições de exposição e venda mais atractivas para produtores e consumidores, não esquecendo a harmonia que proporcionam no seu conjunto em termos visuais e estéticos, tornando qualquer feira ao ar livre mais apelativa e, consequentemente, mais procurada e rentável.

A recente requalificação da Avenida 5 de Outubro, muito procurada pelos munícipes, turistas e visitantes, permite, com as estruturas citadas, melhores condições de venda aos artesãos, com destaque para os domingos de Primavera e de Verão, em que são centenas as pessoas que por ali se deleitam num passeio aprazível, não se poupando a Autarquia em apoiar o

desenvolvimento e a promoção artesanal, factor vital para a competitividade territorial que desejamos.

A finalizar, uma referência obrigatória para a Feira dos Petiscos e do Artesanato, realizada anualmente em Agosto, que faculta uma oportunidade de excelência para a promoção desses valores que é uma obrigação acarinharmos, bem como o contacto e a partilha de experiências entre os artesãos.



Casa Amiga

Pilar de sustentação social



Casa Amiga – Fornelos (Picarouba)

ção de antigas escolas desactivadas, para que delas surjam fogos de habitações sociais destinados a alojamento de agregados familiares em situação social e económica desfavorável devidamente comprovada.

Actualmente, o Casa Amiga disponibiliza um total de 25 fogos, 9 deles com obras recém-finalizadas em 5 edifícios – Anais (Torrão), Facha (Casal), Fornelos (Picarouba), Santa Cruz (Barbudos) e Vilar

O papel social do Executivo Municipal, para além de contemplar questões de providência, estende-se aos auxílios na forma de subsídios – de que são exemplos o Ponte Amiga e o Casa Amiga – e efectiva-se também na resolução de problemas de risco iminente, como o caso de inserção habitacional de estratos mais carenciados, numa estratégia fundamentada de redução de situações de exclusão social.

A política social de habitação assenta em três objectivos fundamentais: facilitar o acesso à habitação aos agregados familiares com menos recursos, permitindo-os beneficiar de uma redução de preços na construção programada e financeiramente apoiada; proporcionar, a famílias com rendimentos insuficientes, acesso à habitação arrendada em regime de renda apoiada, calculada em função do rendimento; e, por último, garantir condições mínimas de habitabilidade. Sumariamente, baseia-se na criação de condições de acesso ou de facilitação de habitação a grupos sociais que, pelas suas condições sócio-económicas, ou pela dinâmica do mercado privado de habitação, não conseguem aceder a uma habitação condigna.

O projecto Casa Amiga, conforme foi apresentado no último número do *Boletim Municipal*, caracteriza-se pela requalifica-

das Almas. Todas as habitações apresentam características semelhantes, como o caso da conservação da traça do edifício original, pelo que as intervenções de fundo são sobretudo no seu interior, isto porque há que reordenar o espaço e efectivar as transformações necessárias para que de um local onde funcionava uma escola se implemente uma casa com as características mínimas e essenciais e com divisões próprias e adaptadas à vivência humana.

A 3 de Junho foram entregues as chaves aos novos residentes da casa de Fornelos (Picarouba), assim simbolicamente inaugurada. À semelhança de outros exemplos do projecto, o contrato de arrendamento celebrado com os moradores é em regime de renda apoiada, calculado através da determinação do valor locativo do fogo – o preço técnico –, e do montante que o arrendatário pode efectivamente suportar – a renda apoiada. Com a disponibilização de condições habitacionais a grupos sociais desfavorecidos, pretende-se contribuir efectivamente para o bem-estar da população, minimizando as condições vulneráveis em que algumas pessoas vivem e a rentabilização de recursos locais através da reabilitação de imóveis que deixaram de servir as suas funções.

Centro Náutico de Ponte de Lima

Condições de ouro para atletas excepcionais

Uma instalação desportiva deve procurar, além de infra-estruturas acessíveis, ter um apetrechamento de qualidade, que satisfaça na íntegra os utilizadores e se adeque aos seus propósitos.

Tratando-se o Clube Náutico de Ponte de Lima de um centro formativo especializado na disciplina de canoagem, é impreterível a adaptação das estruturas à prática da correspondente modalidade. Como foi referido no número 23 deste mesmo *Boletim Municipal*, era evidente a necessidade de intervenção nas instalações, pois tornavam-se insuficientes para responder ao cada vez mais significativo aumento de praticantes.

Os atletas do clube em muito orgulham a população limiana, não só pelo seu esforço e dedicação, mas também pelo enorme e valioso número de conquistas de onde se destaca a me-

dalha de prata conseguida por Fernando Pimenta nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, pelo que foi a vez do Executivo Municipal premiar também estes desportistas.

Todos os detalhes são importantes para o sucesso de um atleta numa actividade desportiva e o Clube Náutico de Ponte de Lima passou a usufruir, desde o passado dia 4 de Março de 2013 (data em que foram oficialmente inauguradas as remodeladas instalações), de um complexo desportivo mais completo e de qualidade, adequado ao rigor e excelência a que nos habituou – balneários, gabinete médico, sala de massagens e hidromassagem, sala de tratamentos, sala de ginástica, ginásio e instalações sanitárias adaptadas –, sob projecto do Arq.º Renato Martins.

A maior abertura à comunidade por parte do Clube Náutico de Ponte de Lima é também aspecto a ressaltar. Novas áreas de intervenção, como o Turismo Náutico, permitem a qualquer pessoa “praticar canoagem”, quer seja através do aluguer de canoas, quer em descidas de rio apoiadas por monitores. O programa “Férias Desportivas” tem também levado a modalidade aos mais jovens, contribuindo para a ocupação dos seus tempos livres e criação de hábitos saudáveis. O Desporto Escolar, projecto de parceria com escolas do concelho, serve igualmente de forte meio de divulgação da modalidade e também como fonte de detecção de talentos.



Polidesportivos dos Centros Educativos de Arcozelo e das Lagoas

Democratização no acesso à actividade física

A construção de uma educação pública, democrática e de qualidade, da qual a actividade física e de lazer seja parte integrante, não depende exclusivamente de leis, mas também, e fundamentalmente, de políticas e acções que garantam as condições objectivas para a sua concretização.

Ainda não fazendo parte de currículo obrigatório no 1.º ciclo, compreendem-se no entanto as suas múltiplas funções, imprescindíveis para o crescimento, aprendizagem e desenvolvimento equilibrado e holístico da criança. A actividade física é pedagógica e educativa quando proporciona oportunidades como, por exemplo, a colocação de obstáculos, de desafios, de exigências, de experimentação, de cumprimento de regras, de promoção e aquisição de valores da cidadania e de trabalho em equipa.

Em Arcozelo, o polidesportivo encontra-se situado no interior do recinto escolar, o mesmo não se verificando no das Lagoas – está localizado num terreno muito próximo da entrada lateral do edifício do Centro Educativo e também perto da Quinta de Pedagógica de Pentieiros, funcionando também como estrutura de apoio à Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertiaandos e de S. Pedro de Arcos e as suas respectivas soluções de alojamento: parque de campismo e *bungalows*.

Com cerca de 1.000 m² de área e com um sistema de vedação composto por um murete de 0,40 m de altura so-

breposto por uma vedação metálica com 4 m de altura, os campos de jogos destes dois complexos desportivos têm medidas regulamentares de 44 m x 22 m x 7 m, áreas de segurança de 2 m de largura nos topos e 1 m de largura nas laterais. Contam com marcação da área de jogo baseada nas dimensões regulamentares de andebol/futsal de 40 m x 20 m, em linhas com 5 cm de largura e balizas oficiais de 2 m x 3 m de largura (medidas interiores) e pelas marcações oficiais de voleibol com 18 m x 9 m e duas marcações simplificadas de basquetebol com 20 m x 11 m, sendo que as tabelas necessárias à prática deste desporto estão fixadas e são rebatíveis lateralmente de acordo com a norma EN 1270. Estão ainda dotados de dois portões, um simples e outro duplo e, no exterior, circundados por pavimento e zonas ajardinadas.

Ainda no campo desportivo, estão praticamente concluídas as obras de construção dos pavilhões desportivos cobertos dos Centros Educativos da Facha, da Feitosa e da Ribeira.



Associação Desportiva “Os Limianos”

60 anos a elevar o nome de Ponte de Lima no campo desportivo

Decorreram no passado dia 5 de Janeiro as Comemorações do 60.º Aniversário da Associação Desportiva “Os Limianos”, cujo programa constou de dois momentos altos: a apresentação pública do livro *“Os Limianos” e a História do Futebol de Ponte de Lima* e o jantar de gala, realizado no Centro Educativo das Lagoas, cedido para o efeito pelo Município, que reuniu mais de um milhar de pessoas, contando-se inúmeros atletas, técnicos e dirigentes, e onde foram distinguidas várias individualidades através da atribuição dos seguintes prémios: Melhor Onze da História dos Limianos, Melhor Cinco da História do Hóquei em Patins e “O Limiano 2012”.

No que respeita à obra citada, a cerimónia de apresentação decorreu no Auditório Municipal, que se encontrava totalmente cheio, no final da tarde daquele dia.

Numa edição do Município de Ponte de Lima, da autoria de João Carlos Gonçalves, com tratamento de imagem de Amândio de Sousa Vieira e design de Madalena Martins, a obra é uma excelente e necessária recolha de imagens e informações sobre a vida de uma associação que esteve sempre ligada a Ponte de Lima e às suas gentes, representando um documento imprescindível para a construção da historiografia contemporânea local.

Com mais de 600 fotografias, ao longo de 444 páginas o autor procurou retratar o futebol limiano, desde o início do século, naqueles que foram os antecedentes de “Os Limianos”, até à fundação da Associação Desportiva “Os Limianos” – a história do clube a partir dos primeiros passos, os seus grandes protagonistas, dos dirigentes aos jogadores, os momentos altos e os menos bons da vida do clube, em suma, sessenta anos de história e de histórias até hoje nunca reunidas num volume. Na pesquisa para a elaboração deste livro, João Carlos Gonçalves recorreu aos arquivos do clube, da imprensa local e nacional e a testemunhos daqueles “...que estiveram nos grandes momentos da vida do clube, desde a sua fundação até aos



nossos dias. São esses testemunhos dos que fundaram o clube, dos que o serviram, dos que muito trabalharam para o engrandecer, que tivemos a honra de conhecer, ouvir e utilizar para a concretização deste trabalho”.

O autor do livro considera que esta obra é sobretudo dedicada a todos aqueles que fizeram de “Os Limianos” aquilo que hoje são e aquilo que representam para Ponte de Lima, para o concelho e para o desporto distrital e nacional.



Publicações



Para uma Geografia Literária do Alto Minho

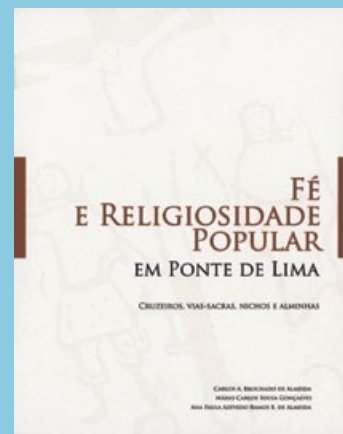
O Município de Ponte de Lima editou, em Janeiro passado, esta obra póstuma da autoria de António Manuel Couto Viana e com intróito, biografia sobre o autor e selecção fotográfica da responsabilidade de Cláudio Lima.

De maneira a descrever o respectivo conteúdo e conhecermos melhor os propósitos de António Manuel Couto Viana em redigir este texto, valemo-nos de algumas palavras de Cláudio Lima:

“Em Ponte de Lima foram dois os serões, concorridos e participados, em ambiente descontraído, como só um extraordinário comunicador poderia propiciar. Com efeito, o ilustre poeta e escritor não veio puxar por galões nem bancar de mestre infalível e intocável. Pelo contrário, à medida que ia expondo o seu trabalho de casa, ia ouvindo, interpelando e anotando os contributos de quantos, no mais são espírito tertuliano, entendiam dever aperfeiçoar ou complementar o seu guião.

Não se tratava, obviamente, de elaborar um ensaio ou sequer um elenco exaustivo de (ou sobre) quantos, séculos a fio, nas terras de Entre-Minho-e-Lima (e franjas do Neiva) contribuíram ou contribuem para o enriquecimento do nosso património literário e, através dele, para a promoção dos nossos mais genuínos valores, das nossas mais atávicas virtudes, das nossas mais luxuriantes e inspiradoras belezas naturais.

Tratava-se, antes e apenas, de elaborar um roteiro literário-cultural balizado pelas nossas figuras mais relevantes na poesia e/ou na prosa, complementado com algumas outras que, no passado ou no presente, foram ou são tidas como merecedoras de igual menção. Um contributo para uma Geografia Literária, naturalmente susceptível de permanente actualização.”



Fé e Religiosidade Popular em Ponte de Lima: Cruzeiros, Vias-Sacras, Nichos e Alminhas

Integrada nas Comemorações do Dia de Ponte de Lima, realizadas a 4 de Março no Teatro Diogo Bernardes, foi apresentada a obra *“Fé e Religiosidade Popular em Ponte de Lima: Cruzeiros, Vias-Sacras, Nichos e Alminhas”*, da autoria de Carlos A. Brochado de Almeida, Mário Carlos Sousa Gonçalves e Ana Paula Azevedo Ramos B. de Almeida.

Esta edição municipal descreve várias dezenas de belíssimos exemplares do património arquitectónico vernacular, devidamente ilustrados com recurso a fotografias da responsabilidade de Mola Olivarum – Cultura e Património, ao longo de 272 páginas com design e paginação de sigla_design e coordenação editorial de Ovídio de Sousa Vieira.

Segundo Victor Mendes, Presidente da Câmara Municipal, na apresentação escrita da obra, trata-se de *“um levantamento que se impunha, que urgia realizar, para registar e fomentar o seu estudo de uma maneira mais sistemática e sistémica, com as devidas metodologias, independentemente da finalidade a alcançar.”*

Aguçando o apetite à leitura, deixamos um pequeno trecho da introdução, da lavra de Brochado de Almeida:

“Com o rodar dos séculos a cruz saiu do interior das igrejas e passou a povoar os espaços adjacentes ou seja os adros onde se enterravam muitos dos crentes que não tinham cabimento no interior das igrejas. Invadiu, também, por razões várias, territórios mais distantes, ajudando a demarcar espaços paroquiais, a sacralizar sítios, a servir de farol religioso a viajantes e de aviso às forças maléficas que, de acordo com a mística da época, atentavam contra a quietude das populações cristãs, nada expurgadas de superstições e de religiosidades de outras eras.”



9.º Festival de Jardins de Ponte de Lima 9th International Garden Festival

No passado dia 31 de Maio, a par com a inauguração oficial do 9.º Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima, tornou-se público, tal como aconteceu em todas as edições do evento, o livro que apresenta e divulga a edição do respectivo ano, no qual constam textos relacionados com a temática – Jardim dos Sentidos –, bem como as descrições, projectos, desenhos, esquemas e esboços dos jardins efémeros que foram construídos e que, no seu todo, constituem o Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima.

Edição da responsabilidade do Município, a obra está ilustrada por fotografias de Amândio de Sousa Vieira, tendo o design ficado a cargo da empresa Zain (Madalena Martins).

Os autores, Ovídio de Sousa Vieira e Eva Barbosa, para além da descrição dos jardins efémeros e das competentes fichas técnicas, assim como da apresentação do 9.º Festival, incluíram dois textos escritos à volta do tema seleccionado para 2013: *Representar Sentidos em Representações na Arte dos Jardins e Ponte de Lima Terra de Sentidos e Sensibilidade*. Retiramos do primeiro texto o seguinte trecho:

“Se, por um lado, em muitas civilizações, o jardim é assumido, em determinadas épocas, como a idealização da natureza, o regresso ao campo – actos ligados ao que podemos denominar por um romantismo necessário à vida citadina, como aconteceu, por exemplo, na fase de declínios das sociedades curializadas ou sociedades de corte –, por outro lado, o espaço jardim pode ser assumido de maneiras diferentes: espaço sagrado, mítico ou místico – a representação do Paraíso na Terra –, de novo espaço terapêutico e de propriedades medicinais, espaço onírico, onde o sonho pode ser uma constante e espaço social, onde o poder se afirma pela presença de referências de uma posição social superior e, conseqüentemente, espaço de poder.”



Teresa nas Férias de Verão...

Na sequência dos dois títulos publicados em 2009 – *Teresa e a Coroa do Tempo...* e *Teresa à Descoberta da Idade Média...*, da autoria, respectivamente, de Sandra Rodrigues e de Cristiana Freitas – o Município decidiu dar continuidade à colecção, recorrendo à mesma personagem, criado pela designer Raquel Santos, publicando um texto da autoria da primeira autora, Sandra Rodrigues.

Trata-se de uma publicação cartonada, de 30 páginas, toda ela ilustrada, que teve como finalidade principal a distribuição de um exemplar a cada criança do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo, para comemoração do Dia Mundial da Criança, celebrado a 1 de Junho.

De uma forma atraente, divertida e entusiasmante, não esquecendo nunca a componente pedagógica, o património histórico e arquitectónico de Ponte de Lima, bem como alguns espaços museológicos, são mostrados às crianças através destas *Férias de Verão* passadas pela Teresa, pela avó, excelente contadora de histórias, e pelo primo Pedro.

A antiga muralha e torres defensivas do burgo medieval, o Paço do Marquês, os Museus dos Terceiros e do Brinquedo Português, as antigas ruelas e recantos são o mote para esta aventura e autêntico passeio de aquisição de conhecimentos sobre Ponte de Lima e a sua rica e secular História.

Tal como nos volumes anteriores, termina com um glossário que permite uma familiarização com designações menos correntes para o público-alvo que pretende atingir, numa verdadeira acção de educação patrimonial que, no futuro, estamos certos, dará os devidos frutos.

Trata-se, sem sombra de dúvidas, de um excelente contributo para a preservação da tradição, da memória e, sobretudo, da manutenção da nossa tão peculiar identidade, pois é a brincar que, também, se aprende muito.

Subsídios, Participações e Apoios

A Ponte – Associação Social, Cultural, Recreativa e Desportiva de Estorãos	5.750,00 €
Academia de Futebol de Ponte de Lima	2.862,56 €
Academia de Música Fernandes Fão	9.540,00 €
Acrebel – Associação Cultural e Recreativa de Beiral de Lima	900,00 €
Aderir – Associação Cultural, Desportiva e Recreativa Rancho Folclórico da Ribeira	1.794,00 €
Agrupamento de Escolas da Correlhã	15.095,00 €
Agrupamento de Escolas de António Feijó	40.115,00 €
Agrupamento de Escolas de Entre Arga e Lima	2.120,00 €
Agrupamento de Escolas de Freixo	24.963,00 €
Agrupamento Vertical de Escolas de Arcozelo	26.811,49 €
Alaar – Associação Limiana dos Amigos dos Animais de Rua	1.800,00 €
Alti Cepões, Associação de Lazer e Terceira Idade	19.880,72 €
Anais Futebol Clube	676,00 €
Associação Concelhia das Feiras Novas	24.198,34 €
Associação Cultural “Unhas do Diabo”	38.237,15 €
Associação Cultural e Desportiva de Cepões	676,00 €
Associação Cultural e Desportiva Fachense	1.425,00 €
Associação Cultural e Recreativa Corneliana	1.343,00 €
Associação Cultural e Recreativa Danças e Cantares de Vitorino dos Piães	994,00 €
Associação Cultural e Recreativa de Arcozelo	12.433,56 €
Associação Cultural Recreativa Jogos e Eventos Tradicionais de Santa Comba	451,00 €
Associação Cultural, Desportiva do Grupo Folclórico de Santa Marta de Serdedelo	903,00 €
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Calheiros	6.096,50 €
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa dos Amigos Tocadores de Concertina do Concelho de Ponte de Lima	720,00 €
Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Feitosa	722,00 €
Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de S. Brás	900,00 €
Associação de Dadores de Sangue de Ponte de Lima	1.800,00 €
Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima	2.375,00 €
Associação de Folclore de Ponte de Lima	7.220,00 €
Associação de Jovens de Bertandos	475,00 €
Associação de Juventude de Piães	451,00 €
Associação Desportiva “Os Limianos”	56.813,38 €
Associação Desportiva de Fontão	1.353,00 €
Associação Desportiva de Vitorino das Donas	1.353,00 €
Associação Desportiva e Cultural da Correlhã	7.670,00 €
Associação Desportiva e Cultural da Seara	900,00 €
Associação Desportiva e Cultural Estrelas de Brandara	475,00 €
Associação do Grupo Etnográfico Infantil e Juvenil da Casa do Povo de Freixo	272,00 €
Associação dos Amigos da Pessoa Especial Limiana	30.963,59 €
Associação dos Amigos das Marchas de S. João de Ponte de Lima	1.850,00 €
Associação Empresarial de Ponte de Lima	42.000,00 €
Associação Florestal do Lima	89.766,87 €
Associação Guias de Portugal – 1.ª Companhia Guias de Cabaços	451,00 €
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima	174.932,07 €
Associação Luso-Britânica de Ponte de Lima	1.035,00 €
Associação Seara Trilhos – Desporto, Aventura e Lazer	900,00 €
Basket Clube Limiense	1.420,80 €
Batotas – Clube de Desportos Radicais de Ponte de Lima	4.350,75 €
Associação Cultural Cal – “Comunidade Artística Limiana”	1.800,00 €
Casa de Caridade de Nossa Senhora da Conceição	31.768,90 €
Casa do Concelho de Ponte de Lima	5.587,50 €
Casa do Povo de S. Julião de Freixo	31.333,95 €

Casa do Povo de Vitorino dos Piães **3.500,00 €**
Centro de Cultura e Desporto do Pessoal da Câmara Municipal de Ponte de Lima **40.000,00 €**
Centro Paroquial de S. Martinho da Gandra **14.950,00 €**
Centro Paroquial e Social da Paróquia de Arcozelo **3.000,00 €**
Centro Paroquial e Social de Beiral de Lima **7.350,00 €**
Centro Paroquial e Social de Calheiros **12.341,50 €**
Centro Paroquial e Social de Fontão **7.650,00 €**
Centro Paroquial e Social de Fornelos **63.621,18 €**
Centro Paroquial e Social de Rebordões Santa Maria **9.242,05 €**
Centro Paroquial e Social de Santa Cruz de Lima **2.050,00 €**
Centro Paroquial e Social de Santa Maria dos Anjos **19.312,20 €**
Centro Paroquial e Social de Vilar das Almas **4.900,00 €**
Centro Social e Paroquial da Correlhã **7.100,00 €**
Clube Columbófilo Asas do Lima **451,00 €**
Clube Náutico de Ponte de Lima **59.725,00 €**
Comissão Organizadora da Vaca das Cordas **2.482,00 €**
Comissão Organizadora Sul d' Lima **451,00 €**
Conferência de S. Vicente de Paulo - Beato Francisco Pacheco **4.990,00 €**
Corpo Nacional de Escutas – Corpo Nacional e Escutismo Católico Português **3.632,00 €**
E.D.L. – Escola Desportiva Limiana **25.090,48 €**
Fábrica da Igreja Paroquial de S. Miguel de Cabaços **3.505,50 €**
Fábrica da Igreja Paroquial de S. Salvador de Fojo Lobal **7.855,89 €**
Fábrica da Igreja Paroquial do Divino Salvador de Rendufe **9.847,50 €**
Futebol Clube de Cabaços **676,00 €**
Gacel – Grupo de Acção Cultura e Estudos Limianos **900,00 €**
Grecudega – Grupo Recreativo Cultural e Desportivo da Gandra **1.350,00 €**
Grupo Animador da Labruja **10.000,00 €**
Grupo Columbófilo Limiano **451,00 €**
Grupo Cultural de Estorãos **6.700,00 €**
Grupo Cultural e Recreativo de Danças e Cantares de Ponte de Lima **1.794,00 €**
Grupo Cultural Musical Orquestra de Vitorino das Donas **676,00 €**
Grupo de Animação Cultural do Bário **2.826,00 €**
Grupo de Cultura Musical de Ponte de Lima **12.828,36 €**
Grupo de Danças e Cantares do Neiva de Sandiães **1.670,00 €**
Grupo de Espadeladeiras de Rebordões Souto **2.522,98 €**
Grupo Desportivo Águias de Souto **1.353,00 €**
Grupo Desportivo de Bertandos **4.124,75 €**
Grupo Desportivo de Moreira de Lima **9.455,62 €**
Grupo Desportivo de Vitorino dos Piães **9.262,50 €**
Grupo Desportivo e Cultural de Refoios **676,00 €**
Grupo Etno-Folclórico de Refoios **1.343,00 €**
Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural **5.000,00 €**
Pirâmide Radical Clube **250,00 €**
Rancho das Lavradeiras de S. Martinho da Gandra **543,00 €**
Rancho Folclórico da Correlhã **5.984,00 €**
Rancho Folclórico das Lavradeiras de Gondufe **994,00 €**
Rancho Folclórico e Etnográfico da Casa do Povo de Poiães **994,00 €**
Ronda do Sol Poente – Freixo **700,00 €**
Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima **151.165,93 €**
União Desportiva e Cultural de Gemieira **543,00 €**

Total 1.298.555,57 €



Como é habitual nesta publicação, apresentamos mais uma vez na contracapa uma imagem antiga que, de uma forma ou de outra, tenha relação com algumas das temáticas tratada nas páginas da mesma.

A Avenida dos Plátanos é de novo seleccionada, pela oportunidade, pela curiosidade e pelas peculiaridades que esta imagem, que retrata os plátanos aquando da respectiva plantação, apresenta.

Aproveitamos o ensejo para deixar uma pequena achega sobre este ex-libris limiano, retirado da placa explicativa ali colocada aquando da respectiva inauguração das obras de requalificação, a 7 de Julho.

«A existência do Passeio Público entre a ponte e a Capela de Nossa Senhora da Guia encontra-se documentada numa gravura de 1780, demonstrando a ligação dos moradores ao rio Lima e a importância que, no século seguinte, viria a ter a então designada Alameda do Pomar.

Em 29 de Maio de 1897 uma postura determina que a estação das diligências e trens destinados à condução de passageiros e mercadorias que concorrem à feira quinzenal seja estabelecida na Alameda do Cais de Santo António, em frente do Pomar.

A necessidade da “*continuação da alameda do Pomar*” faz com que a Câmara, sob a presidência do Dr. Luís da Cunha Nogueira, peça licença ao rei, em Janeiro de 1901, para construir o projectado “*muro-cais*” entre a Igreja da Ordem Terceira e a Capela de Nossa Senhora da Guia.

Iniciada a obra, torna-se curioso o facto de todo o aterro entre os muros de suporte ter sido realizado por jovens mulheres, “*humildes filhas do povo, que do vasto areal ao pé iam transportando à cabeça o entulho necessário*” – “*nos seus 17 e 18 anos*” preparavam “*o recinto em que as gerações futuras haviam de passear os seus ócios e dar largas às folias de festas e arraiais*”.

Em 8 de Outubro de 1901, já com os plátanos plantados, depois de adquiridos à Real Companhia Hortícola Agrícola Portuense, “*entre aplausos e vivas*”, foi inaugurada pelo Príncipe Real Dom Luís Filipe, acompanhado do seu Aio Mouzinho de Albuquerque, tomando o nome daquele.

Popularmente conhecida como Avenida dos Plátanos, em comemoração da implantação da República passou a denominar-se Avenida 5 de Outubro.»